

Apresentação

Maria do Rosário Longo Mortatti;
Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Como citar: MORTATTI, L. R. M ; FRADE, S. A. C. I. Apresentação
Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?
Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.352p.
DOI:<https://doi.org/10.36311/2014.978-85-393-0539-1.p11-19>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Neste livro, estão reunidos textos de pesquisadores estrangeiros e brasileiros, que abordam a alfabetização como processo de ensino e aprendizagem iniciais da leitura e da escrita na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos. Por meio do enfoque de diferentes pontos de vista, os autores apresentam importantes contribuições para compreensão de aspectos de pesquisas acadêmico-científicas, práticas educacionais e políticas públicas, assim como para proposição de novas discussões e ações relativas à alfabetização.

Além da temática abordada, os textos aqui reunidos têm em comum o contexto da motivação inicial e dos objetivos. Resultam, mais diretamente, das discussões apresentadas pelos autores em evento científico do qual participaram como conferencista ou palestrantes. As instigantes discussões propostas e as questões suscitadas naquela ocasião demandaram sistematização, com o objetivo de ampliar, para além dos limites do evento, o alcance das contribuições dos autores, o que motivou a organização deste livro, pronta e entusiasmadamente acolhida por todos eles.

O evento mencionado é o I CONBAIf – Congresso Brasileiro de Alfabetização – “Os sentidos da alfabetização no Brasil: o que sabemos, o que fazemos e o que queremos?”. Foi realizado entre os dias 08 e 10/07/2013 promovido pela ABAIf – Associação Brasileira de Alfabetização e realizado anteriormente ao II SIHELE – Seminário Internacional so-

bre História do Ensino de Leitura e Escrita – “Métodos e material didático na história do ensino inicial de leitura e escrita no Brasil”, realizado nos dias 11 e 12/07/2013 e também promovido por essa Associação. Além de auxílio financeiro da Associação, da FAPESP e da FAPEMIG, a realização de ambos obteve apoio de universidades copromotoras e do CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a qual foi escolhida como sede dos eventos, em homenagem à Presidente de Honra da ABAlf, Magda Becker Soares, Professora Emérita da Faculdade de Educação dessa universidade.

A proposta de criação da ABAlf foi aprovada na Plenária Final do I SIHELE (2010) (Auxílio financeiro FAPESP e Unesp), e sua criação formal ocorreu em Assembleia realizada em 18/07/2012. Sediada na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Universidade Estadual Paulista – campus de Marília, essa Associação tem como objetivos: congregar profissionais que desenvolvem atividades de pesquisa, docência e gestão relativas à alfabetização; constituir-se como referência para discussões e proposições sobre alfabetização e processos afins; reforçar a dimensão política da alfabetização, exercendo posicionamentos críticos e políticos articulados, contundentes e representativos; realizar e incentivar estudos sobre alfabetização em suas diferentes facetas e perspectivas teóricas; fomentar atitude crítica e pluralismo teórico na abordagem do tema; promover intercâmbio com entidades congêneres nacionais e internacionais; propiciar articulação entre produção de conhecimento e demandas educacionais e políticas, sem prejuízo da autonomia política e científica da ABAlf; realizar e estimular diferentes formas de divulgação da produção científica e ações pedagógicas relativas à alfabetização; organizar e promover eventos sobre o tema.

A definição desses objetivos se fundamenta na constatação que a alfabetização é um campo de pesquisa e de atuação com problemática e ações específicas. Nas últimas décadas, as discussões e propostas relacionadas com alfabetização vêm ocupando lugar de destaque no cenário acadêmico, educacional e político brasileiro, tendo-se consolidado em pesquisas e em ações políticas e pedagógicas, visando à produção de conhecimento e de soluções para a inclusão dos cidadãos no universo da cultura escrita. No entanto, ainda não havia, no Brasil, evento específico para abrigar esse debate, o que motivou a realização do I CONBAlf. Organizado de forma

a propiciar o debate sobre diferentes saberes/fazeres/quereres relativos à alfabetização, o evento reuniu: pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação de várias universidades brasileiras; professores alfabetizadores e gestores da Educação Básica, de estados das cinco regiões geográficas do país e do Distrito Federal; representantes de órgãos governamentais federais, estaduais e municipais e representantes de associações, sindicatos e organizações não governamentais, todos eles envolvidos em atividades de pesquisa, docência e gestão relativas à alfabetização.

Essas consistentes discussões propiciaram: avaliação dos principais problemas e perspectivas de avanços teórico-conceituais e empíricos, referentes às pesquisas, práticas educacionais e políticas públicas para a alfabetização no Brasil, sua relação com os desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico e com a produção acadêmico-científica internacional; discussão dos múltiplos pontos de vista, espaços e formas de atuação dos diferentes grupos de protagonistas envolvidos com a alfabetização brasileira; discussão de formas de articulação entre produção de conhecimento e demandas educacionais e políticas; proposição de ações para articulação e colaboração sistemáticas, por meio da ABAlf; intercâmbio com redes de alfabetização e associações nacionais ou internacionais.

Dentre os principais resultados dessas discussões, destaca-se a reiterada compreensão de que a alfabetização ainda é um problema brasileiro e mundial, como confirmam os dados apresentados no 11º Relatório do Monitoramento Global de Educação para Todos, divulgado recentemente pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura. O sentido do termo “alfabetização” e de sua importância política e social pode variar, quando nos indagamos sobre os responsáveis pela persistência do analfabetismo ou sobre qual a melhor forma ou solução para enfrentar esse problema no plano pedagógico, político e epistemológico. Independentemente das diferenças, porém, é consensual tanto a defesa da alfabetização como direito humano fundamental quanto a necessidade de muitos esforços e muitos investimentos para que o usufruto desse direito seja assegurado a todos no Brasil e no mundo. E pesquisas históricas, antropológicas, linguísticas, sociológicas e pedagógicas ganham relevância, quando ajudam a compreender melhor como os indivíduos e sociedades atribuem significados à alfabetização, como se caracteriza esse

objeto de conhecimento e como se constroem estratégias para ensino e aprendizagem, que atribuam um sentido mais emancipador do que aquele que defendem discursos e ações com objetivo de combater, de forma emergencial e equivocada, “a chaga do analfabetismo”.

De fato, o I CONBAlf consolidou sua importância como espaço inaugural de discussão sistemática de pesquisas e ações, de incentivo à proposição de novas temáticas de pesquisa e de novas possibilidades de ação, assim como de estímulo à participação dos diferentes segmentos envolvidos nesses processos. A identificação e a compreensão do que sabemos, fazemos e queremos – ainda que não se pretendesse, nem pudesse ser exaustiva – representou importante avanço na discussão das múltiplas facetas e dos múltiplos sentidos do ensino e aprendizagem iniciais da leitura e da escrita. Caracterizou-se, assim, como um marco histórico no campo da alfabetização, preenchendo uma lacuna nas discussões e ações relativas à alfabetização no Brasil, frente aos desafios políticos, sociais, culturais e educacionais deste momento histórico no contexto brasileiro e articuladamente ao contexto internacional.

O encontro de pesquisadores, gestores, alfabetizadores promovido pelo I CONBAlf, possibilitou, portanto, compreensão mais concentrada dos principais pontos de consenso e de conflitos, nas reflexões e ações desenvolvidas por sujeitos e instituições em favor da consecução do direito à alfabetização. Certamente, há ainda outras facetas e outros sentidos que precisamos compreender e debater. A identificação dos problemas que persistem e dos avanços conquistados, especialmente nas últimas décadas, está a demandar a continuidade do debate, como mais um incentivo para promoção de mudanças qualitativas nas pesquisas, nas políticas e nas práticas de gestores e professores que fazem a alfabetização cotidianamente. Para isso, impõe-se o desafio de maior articulação dos pesquisadores entre si e com professores alfabetizadores, em torno do compromisso político e social de garantir a consecução do direito de todos os cidadãos brasileiros à participação na cultura escrita.

Sínteses dessas fecundas contribuições apresentadas no I CONBAlf se encontram reunidas nos capítulos que integram as duas partes deste livro.

Na Parte I – “Sentidos da alfabetização nas lições dos mestres”, têm-se os textos de: Mario Sérgio Cortella, que apresenta homenagem póstuma a Paulo Freire, Patrono da ABAlf; e de Magda Soares, Presidente de Honra da ABAlf, que formula as questões centrais do debate proposto na conferência de abertura.

Na Parte II – “Sentidos da alfabetização em pesquisas acadêmicas, práticas educacionais e políticas públicas”, são apresentados textos de Justino Magalhães, que sintetiza, na conferência de encerramento, a discussão sobre literacia, alfabetização e diversidade cultural, em contextos português, francês e brasileiro; e dos palestrantes e debatedores nas mesas redondas. Alceu Ravanello Ferraro e Roberto Catelli Jr. enfocam aspectos históricos e políticos dos sentidos da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Francisca Izabel Pereira Maciel e Maria do Rosário Longo Mortatti discutem os sentidos da alfabetização na produção acadêmico-científica brasileira, por meio, respectivamente, da análise de dados sobre essa produção e da problematização de aspectos de sua avaliação e impacto científico e social. Telma Weisz, Silvia M. Gasparian Colello, Maria Cecília de Oliveira Micotti e Ivânia Pereira Midon de Souza abordam os sentidos da alfabetização nas relações entre concepções/conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas propostas em ações governamentais ou vivenciadas por professores alfabetizadores. Telma Ferraz Leal, Ana Carolina Perrusi Brandão, Fabiana Belo dos Santos Almeida, Érika Souza Vieira e Ana Caroline de Almeida enfocam os sentidos da alfabetização nas relações entre políticas públicas e práticas educacionais, do ponto de vista da formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. Por fim, Artur Gomes de Morais, Darlize Teixeira de Mello e Cecilia Goulart abordam os sentidos da avaliação da alfabetização, problematizando as relações entre pesquisas acadêmico-científicas, práticas educacionais e políticas públicas.

Nesses textos, podem-se ouvir vozes de diferentes sujeitos, que, de diferentes pontos de vista, com diferentes formas e marcas de interlocução com o contexto motivador inicial, apresentam possibilidades de perguntas ou de respostas a problemas específicos da alfabetização de crianças, jovens e adultos. Em meio a esses discursos plurais, pode-se também identificar o objetivo, não de esgotar a discussão sobre o tema, mas de propor tanto mapeamento e discussão sistemática de posições representativas da diversi-

dade de pontos de vista sobre o que sabemos, fazemos e queremos quanto a necessidade de retomar respostas e ousarmos formular outras perguntas, que possibilitem novas configurações aos antigos e persistentes problemas da alfabetização.

Esse é também um instigante convite que, com este livro, apresentamos a pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, professores e gestores da educação básica, visando a fomentar inquietações, que possam promover mudanças qualitativas nas pesquisas acadêmico-científicas, nas políticas públicas e nas práticas educacionais da alfabetização no Brasil. O objetivo principal é avançarmos no cumprimento do nosso compromisso histórico: por meio da avaliação do que sabemos e fazemos, compartilhada com diferentes grupos de protagonistas, formularmos novas perguntas, que instiguem a busca de novas respostas para o que queremos – ou devemos *ousar querer?* – para a alfabetização no Brasil, no século XXI.

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização deste livro, em especial: à ABAlf – Associação Brasileira de Alfabetização e à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelos auxílios financeiros concedidos; à Comissão Permanente de Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Unesp – campus de Marília e à Editora Unesp, pelo aceite da proposta de publicação; a Maria Rosângela de Oliveira, Assessora Técnica da Comissão Permanente de Publicações, pelo acompanhamento incansável das diferentes etapas de produção editorial.

Marília/SP; Belo Horizonte/MG, janeiro de 2014.

*Maria do Rosário Longo Mortatti
Isabel Cristina Alves da Silva Frade*